

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Cinco mil "Polonês" rodarão este ano no Brasil

Cinco mil veículos da marca "Polonez", da empresa "Fabryka Samochodów Osobowych", estarão rodando nas ruas e estradas brasileiras ainda este ano, colocados à disposição dos interessados a preços convidativos pela importadora Arian Motors Mercantil, de São Paulo. Segundo os importadores, o "Polonez" vem disputar a faixa média do mercado brasileiro, com um carro confortável e com melhor acabamento que os outros vindos do Leste europeu.

Um dos veículos "Polonez" foi mostrado a milhares de visitantes na exposição "Automotiva", no Parque Barigüi, em Curitiba, na semana passada, oportunidade em que houve diversos contatos com empresários paranaenses e catarinenses no sentido de estabelecimento de vendas no Paraná e Santa Catarina.

residente no Brasil há 29 anos, que "nossa intenção é que cada revenda coloque no mercado quinze veículos por mês, no mínimo, a partir de sua instalação, e um total de 400 veículos ao ano, retornando seu investimento em menos de seis meses. Os empresários fora de Curitiba terão exclusividade na revenda. Basta fazer contato conosco, pelo telefone (011) 262-8121 ou pelo fax (011) 262-1826".

Os importadores garantem a entrega de veículos, no total contratado, as peças de reposição e um completo treinamento a mecânicos especializados.

OS CARROS

O carro "Polonez", de passeio, é de quatro portas, tem traseira com vidro inclinado e "spoiler" incorporado à tampa do porta-malas. O motor 1.6 tem comando de válvulas no bloco, câmbio de cinco marchas e tração traseira. Vence em acabamento ao semelhante Lada Samara.

A outra versão do "Polonez" é uma picape derivada de passeio, chamado FSO Truck, com capacidade para mil quilos de carga.

A preço de hoje, o passeio custaria 3 milhões de cruzeiros; a picape, 2,8 milhões.

Veja na próxima edição

- Paulo Filipake inicia descrição sobre a viagem feita a Chicago e Nova York, em polonês;
- Dom Ladislaw Biernaski, Bispo Auxiliar de Curitiba, comenta o que foi a 3.ª Mensagem dos Bispos do Brasil, em Itaiçai.
- A quarta lição do Curso de Polonês em Casa, para gaúdo dos quase 300 alunos inscritos, através das páginas do LUD/O POVO.
- Deputado estadual Rafael Greca de Macedo, do Pr, fala sobre o que acha mais marcante na comunidade polonesa.

30 REVENDAS

Disse à reportagem do LUD/O POVO o diretor financeiro, sr. Adhemar Hervoso Alvarez, que é naturalizado brasileiro, nascido na Espanha, e

OS IMIGRANTES POLONESES

Um país como o Brasil, colonizado que foi por diversos povos, teve — desde o início de sua história —, uma palavra inserida no seu cotidiano: imigrantes. No ato de imigrar, ou seja: "entrar num país estranho para viver nele", a definição do dicionário de Buargue de Holanda contabiliza também outras definições que dizem respeito à imigração.

Ao Brasil chegaram portugueses, holandeses, alemães, italianos, suíços, franceses, espanhóis, japoneses e tantos outros imigrantes aos quais vieram se somar os poloneses.

Chegados ao Sul do país a partir de agosto de 1869, os imigrados poloneses viveram momentos que eternizaram sua trajetória em solo brasileiro. Motivados pela oportunidade de saírem de sua sofrida Polónia, juntaram teres e haveres e, reunindo a família, embarcaram no porto alemão de Hamburgo em junho de 1869.

Conta a lenda que a viagem eles deslumbravam imagem de uma São Francisco — a dos Estados Unidos. E foram desembarcados n'outra São Francisco — a do Sul, porto no litoral Norte de Santa Catarina.

Grandes diferenças não só de localização geográfica iriam permear a vida desses cidadãos. A começar por outro detalhe: como eram imigrantes espontâneos, isto é, haviam chegado por livre e própria vontade (pensando em irem dar na costa norte-americana, talvez), o Governo Imperial de Sua Majestade Dom Pedro não tinha, com relação a eles, tantas obrigações quanto as tinha com relação, por ex., aos alemães — imigrantes dirigidos às Colônias fundadas no Sul do Brasil.

Desvios de rota à parte, os poloneses foram instalados na então Colônia Príncipe Dom Pedro — próxima à Colônia Itajajhy, no Vale do Itajai Mirim, em Santa Catarina, e futura cidade de Brusque.

Permaneceram cerca de dois anos na localidade: de agosto de 1869 a setembro de 1871 quando passaram a incorporar outro verbo no seu dia-a-dia: transmigrar. Foi o que fez o grupo dos primeiros imigrantes poloneses, transmigrando de Brusque para Curitiba, contrariando ordens de Sua Alteza Imperial que, ao se ver, e a estas alturas do acontecimento (passados que eram dois anos da chegada do grupo em questão ao Brasil), considerava-os instalados tão bem na região quanto os demais colonos de nacionalidade alemã.

Embora o próprio Dom Pedro conhecesse o sabor do ato, pois que em 1808 ele havia transmigrado com a Família Real para o Brasil, não cedia neste ponto e questionava acerca dos motivos imperiosos que levavam os colonos a passarem de uma Província (no caso, Santa Catarina) para outra (Paraná). Divergindo de ordens datadas de 6 de dezembro de 1869 (quando faziam quatro meses que os poloneses estavam na Colônia Príncipe Dom Pedro) do então Presidente da Província de Santa Catarina, Joaquim Antão Leão, que determinavam "facilitar aos colonos da Príncipe Dom Pedro a sua transferência para qualquer outro estado de sua preferência, nesta Província" e embora o caso do documento em questão se dirigisse mais aos imigrantes ingleses e irlandeses que tencionavam deixar a Príncipe Dom Pedro, local conhecido como "Sixteen Lots" — onde os poloneses acabaram sendo sediados com saída daqueles —, Dom Pedro ficou irredutível quanto à proibição da reemigração.

A seqüência de documentos oficiais abrigados em arquivos de instituições públicas e particulares catarinenses mostra, com clareza, a causa do descontentamento: os poloneses foram contemplados com terras inférteis, em encostas de morros e precisavam aceitar os serviços na abertura de estradas que lhes fora oferecido. Apesar de receberem ajuda oficial em forma de ferramentas, sementes e algum adiantamento financeiro, quase não podiam trabalhar a terra — sua especialidade.

É quando entram em cena o Padre Antônio de Zielinski — vigário da Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, em Gaspar, próximo a Brusque, e Edmund Saporski — residente na mesma freguesia. Ambos já haviam pedido terras, no mês de maio de 1869 para a instalação de compatriotas seus. O pedido fora dirigido ao Ministério da Agricultura do Império. Zielinski e Saporski sabiam da viagem dos poloneses e ao tomarem conhecimento da chegada deles a Brusque, não sossegaram enquanto não os forçaram à transmigração. Embora Saporski ficasse sozinho no empreendimento, pois que Zielinski sumiu "literalmente" do mapa (documentos atestam sua ida para o Chile), acabou conseguindo seu intento: levá-los para a Província do Paraná.

E o fato deu-se em meio às agitações da viagem que os homens fizeram primeiro e a pé, seguido pelas mulheres e crianças, em setembro de 1871.

No rocío curitibano de Pilarzinho os poloneses completaram sua trajetória de imigrante a

transmigrante, estabelecendo-se em definitivo no local. Requereram lotes de terras à Câmara Municipal. A partir de 1873 seus pedidos começaram a ser atendidos.

O eldorado, enfim, estava próximo. Agora, passados 120 anos da chegada dos poloneses a Curitiba (122 anos de Brasil), organizam-se homenagens em suas memórias.

A colônia polono-brasileira vive momentos de emoção com a lembrança de sua História.

Parabéns poloneses, pelos 120 anos em Curitiba!

Maria do Carmo R. K. Goulart

DO EDITOR

♦ É BOM informar a quem persiste em ficar desinformado: a direção deste semanário é desprovida da ambição de presidir organizações e entidades. O que ela persegue, e vai firme nessa direção, é dar o suporte necessário, a nível de comunicação social e inclusive de conhecimentos profissionais e pessoais, para que as organizações, entidades, grupos e setores da indústria e do comércio tenham sucesso nos seus empreendimentos. Fazendo isso, estaremos dando a força necessária a que tenhamos uma comunidade descendente de poloneses forte, sadia, realizadora e, mais do que tudo, altamente representativa.

♦ ESTA se concretizando um velho sonho: no próximo dia 28, terça-feira, no restaurante "Boi na Brasa", em Curitiba, um grupo de empresários e amigos da comunidade realiza reunião preparatória para a oficialização da Câmara de Comércio Brasil-Polónia. A lista dos convidados para esse encontro foi definida pelo advogado Estefano Ulandowski e a direção do semanário LUD/O POVO. Na seqüência, dependendo do que avaliarem, os convidados, será montada a Câmara de Comércio.

♦ COMO anda a política partidária em envolvimento ou participações de descendentes de poloneses em nosso Estado e em outras regiões brasileiras? Vamos iniciar série de matérias a respeito nos próximos números.

♦ SERÁ em junho o grande encontro dos ex-alunos vintenos, em Curitiba. O Padre Lourenço Biernaski, vigário da Igreja de São Vicente de Paulo, é um dos idealizadores do sugestivo encontro. Quem tiver uma listagem de endereços pode fazer contato com ele ou com este semanário.

Câmara Municipal de Curitiba homenageia o Professor Szewczak

Em sessão solene realizada no dia 17 de maio, a Câmara Municipal de Curitiba prestou significativa homenagem ao Prof. Edward Henryk Szewczak, outorgando-lhe o título de Cidadão Honorário da cidade.

O vereador José Gorski saudou o homenageado, apresentando um perfil da sua ação sócio-profissional na Capital paranaense. Nascido na Polónia (Lublin), o Prof. Szewczak veio ao Brasil ainda criança, quando seus pais se estabeleceram na recém-fundada colônia polono-ucraniana de Gleba Orle, a 15 quilômetros da cidade (então ainda inexistente) de Arapongas, no Norte do Paraná. Tendo concluído a escola básica em Arapongas, prosseguiu seus estudos em Curitiba, no Seminário São Vicente de Paulo e no Instituto Paranaense, dos Irmãos Maristas. Formou-se em Farmácia pela Universidade Federal do Paraná e fez um estágio de dois anos na Polónia, na área da Cosmética, a que se dedicou profissionalmente e como professor. Hoje é um dos especialistas brasileiros mais respeitados nessa área, o que se comprova pelos trabalhos que publicou a respeito e pela sua participação em diversos congressos científicos no Brasil e no exterior.

O eterno artista — Entretanto o Prof. Szewczak não confinou a sua atuação à sinuosa da pesquisa científica do magistério. Desde os tempos de estudante, demonstrou aptidão invulgar pelo canto e pela música. Participou da organização de diversos corais e foi o fundador do conjunto artístico que deu origem ao Grupo Folclórico Polonês "Junak" da Sociedade União Juventus, que hoje seguramente ocupa uma posição de vanguarda na divulgação da música e da dança polonesa no Brasil. Tendo sempre uma participação ativa na vida da Sociedade União Juventus, o Prof. Szewczak é atualmente o Presidente do seu Conselho Deliberativo.

Pela sua atuação meritória e multifacetada, na ciência e na vida social, o Prof. Szewczak é uma daquelas figuras que enaltecem a comunidade polono-brasileira, e hoje um dos seus intelectuais mais expressivos. É justa a homenagem que lhe presta o legislativo municipal da Capital paranaense. A essa homenagem agregamos o nosso preito e o nosso abraço!

Mariano Kawka

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confeção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

LUD

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipe

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jrm. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof. Maria do Carmo Kriger Goulart; Prof. José Kulava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Kruł; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta, Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Assinaram/Renovaram

ABRIL DE 1991

Irene B. Czerwonka Griebeler — Ponta Grossa-PR
Florianio Olbryefit — Arapongas-PR
Kazimierz Bocianowski — Apucarana-PR
Jan Mizga — Apucarana-PR
Konstante Samsset — Eng. Beltrão-PR
Boleslau Nowak — Astorga-PR
Maria Golas — Arapongas-PR
João Stramoski — Arapongas-PR
Florianio e Vera L. Debowski Hebel — Ariquemes-RO
Pedro Colibava — Maringá-PR
Thadeusz Palka — Apucarana-PR
Pe. Francisco Proskie — Arapongas-PR
Henrique Niedziejko — Londrina-PR
Adão Soares — Apucarana-PR
Pe. Tadeusz Wrobel — Apucarana-PR
Zdzislaw Pisarski — Curitiba-PR
Waldi Hack — Curitiba-PR
Jerzy Kaludiusz Wiczell — Telêmaco Borba-PR
Gertrudes Grabonski Narloch — Joinville-SC
Inês Grabonski dos Santos — Joinville-SC
Ladislau Gazzdzicki — Rodeio-SC
Longin Jagodzinski — Araucária-PR
Teofilo Marciniack — S. Bento do Sul-SC
Laura Weros — São Paulo-SP
Irena Cybulski Skorupski — Erechim-RS
Eugenio Hamerski — Guarani das Missões-RS
Stanislav Vozniak — Horizontina-RS
Ladislau Bianeck — Curitiba-PR
Inez Palarz — Curitiba-PR
Josafat Gaudeda — União da Vitória-PR
Gregorio Grochocki — Curitiba-PR
Ceslau Bystronski — D. Feliciano-RS
Irineo Bystronski — D. Feliciano-RS
João Siwinski — D. Feliciano-RS
Leopoldina Szczecinski — D. Feliciano-RS
Ludovico Kwiatkowski — D. Feliciano-RS
Maria Ladislava Stelmazsczyk — D. Feliciano-RS
Romano Czerniej — Cafelândia-PR
Ir. Coleta Pleszczak — Rio Negro-PR
Janina Kulewicz — Paranavaí-PR
Stanislav Szczesiak — Rio de Janeiro-RJ
João Gwadera — Cianorte-PR
Pedro P. Wastowski — Bagé-RS
Irmãs de Sta. Elizabeth (Elzbiatanki) — Maracanaú-CE
Pe. Alexandre I. Troscianczuk — Paranaguá-PR
Revmas. Irmãs de D. Pedro II — D. Pedro II-PR
Josefa Piccio — Apucarana-PR
Luiz Oscar Wielewicz — Campo Grande-MS
Estefania O. Zakwewski — Sengés-PR
Miguel Ostrowski Filho — Sengés-PR
Carlos Falkoski — Florianópolis-SC
Sofia Bestwina Lenard — Belo Horizonte-MG
Jan Magalinski — Goiânia-GO
João Bukoski — Campo Mourão-PR
Bronislav Polan Breowicz — São Lourenço do Oeste-SC
Sergius Sikoroski — Curitiba-PR
Tadeu Adkiewicz — Curitiba-PR
Anastacia Rusak — Rio de Janeiro-RJ
Heros David Musial — São Paulo-SP
Geni Lourdes Deboni — Erechim-RS
Janisse Dembinski Kern — Erechim-RS
Martina Paliga — Erechim-RS
Leonardo Bulat — Erechim-RS
Waldemar Kozak — Erechim-RS
Ivone Melania Slussarek — Áurea-RS
Celina Ryscak — Erechim-RS
Floriza Czervinski da Cas — Áurea-RS
João Raimundo Popoaski — Erechim-RS
Josefa Gonçalves dos Santos — Matinhos-PR
Mario Venicio Boszczowski — Curitiba-PR
Leandro Ricardo Woyakoski — Taboão da Serra-SP
Wilson Carlos Rodycz — Porto Alegre-RS
Jorge Zuchawski — Florianópolis-SC
Gerson L. Pasinotto — B. de Cotepepe-RS
Augustinho S. Gnoinski — S. Bento do Sul-SC
Luiz S. Cichoski — Erechim-RS
Miguel Suchla — S. José dos Pinhais-PR
Antonio Kulpa — Toledo-PR
Sebastião Pedro Hoinski — Ponta Grossa-PR
Gildo José Steffen — Itaipópolis-SC
Tadeu Karasek — Cascavel-PR

† Irmã Eleonora - Magdaleno

No dia 10 de maio, faleceu na Casa da Sagrada Família em Curitiba, após uma doença prolongada, a Irmã Eleonora, de 72 anos de idade e 56 anos de vida religiosa.

Filha do casal Lucas Nalepa e Rosa nasceu em D. Pedro II, aos 2 de maio de 1914, tendo a vocação religiosa ingressada na Casa das Irmãs da Sagrada Família, em 1934, a profissão perpétua aos 7 de dezembro de 1935.

A Irmã Eleonora dedicou sua vida aos primeiros anos de vida religiosa formalmente na Enfermagem e Farmácia, nos primeiros anos de vida religiosa formalmente à educação. Trabalhou em diversas casas como Curitiba, Siqueira Campos, Borboiranga, Orleans, S. Luiz Gonzaga-RS, SC, Colônia Murici, Tomasina e Jogaçuma-RS.

Distinguuiu-se pela sua disponibilidade, carinho maternal para com os enfermos, sua vida de piedade e cooperação com os superiores na obediência e prontidão com as necessidades a chamavam para tal missão de Deus.

Após a Missa de corpo presente na Capela das Irmãs da Sagrada Família, Lourenço Biernaski, ela foi levada para o seu eterno, ao Cemitério de Orleans, no bairro das Irmãs.

Que o seu exemplo de vida consagrada seja para todos nós, e que o próximo, suscite em nós a mesma vontade de vida religiosa. E que Deus nos compense com a Vida Eterna.

CURSO DE POLONÊS EM

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS — I

1. Czy ty czytasz powieść?
2. Czy Adam ma dziś czas?
3. Czy zamawiacie nowe mieszkanie?
4. Czy państwo mają (macie) nowe mieszkanie?
5. Czy Kasia śpiewa piosenkę?
6. Czy zamawiamy ciastko?
7. Czy on mówi po polsku?

1. Tak, czytam powieść.
2. Tak, Adam ma dziś czas.
3. Tak, zamawiamy nowe mieszkanie.
4. Tak, mamy nowe mieszkanie.
5. Tak, Kasia śpiewa piosenkę.
6. Tak, zamawiamy ciastko.
7. Tak, on mówi po polsku.

1. Czytam powieść, czytasz..., czytam my..., czytacie..., czytaj..., czytajcie...
2. Mówię po polsku, mówisz..., mówię my..., mówicie..., mówią..., mówią...
3. Mam pewien plan, masz..., macie..., macie..., macie...
4. Spotykam się jak zwykle, spotykamy..., spotykamy..., spotykamy...

1. Ja słucham radio.
2. Ona czyta powieść.
3. My mówimy po polsku.
4. Wy mówicie po polsku.
5. One mówią po polsku.
6. Oni rozmawiają po polsku.
7. (Czy) ty masz mieszkanie?
8. (Czy) ona zamawia słodkie winito?
9. (Czy) pani Ewa śpiewa piosenkę?
10. (Czy) inżynier słucha radio?
11. (Czy) lekarz mówi po polsku?
12. (Czy) kobieta ma ciastko?

1. Czy to jest szpital?
2. Kiedy wypada twój dyżur?
3. Gdzie jest pani doktor Ewa Gadowska?
4. Dlaczego się spóźniaasz?
5. Tam jest wolny stół.
6. Gdzie siadamy?
7. Gdzie jest wolny stół?
8. Czy jest doktor Gadowski?

— O espiritismo ensina a mestrar a Igreja Católica?
— Mediunidade leva ao desequilíbrio?
— O Movimento Carismático é perigoso?
— A Bíblia condena os que pregam o gelho diferente?

Este e outros temas no Livro "CAIXINHA DE PERGUNTAS" do autor Edvino A. Frederichs S. J. 8ª edição.

Pedidos à: Gráfica Vicentina Ltda. Alameda Cabral, 846 - Curitiba - PR. Fone: 222-1057 — Curitiba

Se você tem algo a ver, Assine LUD!

E se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura LUD? Seguramente, o presente será marcante.

Procura-se Bruno Lechowski

Em 1926 e 1927 a colônia polonesa em Curitiba hospedou e favoreceu as condições para que um artista plástico chegado de Varsóvia e, contando um projeto de vida curioso e exótico, pudesse permanecer na região atuando de forma coerente com a proposta a que vinha. Bruno Lechowski, então com quase 40 anos de idade, deixara família, o cargo de professor da Escola Nacional de Belas Artes de Varsóvia, e lançara-se a vencer o desafio de uma aposta feita com os colegas da Academia: provar que a Arte — "sendo um bem comum a toda a humanidade — portanto, uma linguagem universal, a única capaz de estabelecer a harmonia entre as nações" — poderia ser também o sustento do artista sem precisar sujeitar-se às exigências de um público ou de um mercado. Bruno deixava um país recém-liberto, em que o Marechal Pilsudski tornara-se o único governante da República independente. As agitações políticas do período, a guerra polono-soviética, a miséria que varreu a Polônia do pós-guerra, certamente foram o motivo que inspirou o artista a deixar o país. Bruno foi, durante toda sua vida, um pacifista por excelência. A história de sua vida e o retrato de uma alma que anseia por paz e liberdade. E justiça. Sua morte em 1941, no Rio de Janeiro, fecha o círculo desta busca: com a ocupação da Polónia pelos russos e alemães em 1939, e o violento martírio que invade a vida do povo polonês, Bruno desiste de resistir. Sua morte é atribuída à tristeza. Testemunhos da época narram sua forma de resistência: a casa da ladeira da Glória, onde mo-

rava com a esposa Helena e a filha Wanda, tornava-se obrigada para os refugiados. Colegas artistas, como De Bona, Pancetti Takaoaka, consolavam suas profundas crises de depressão.

Durante os dezesseis anos em que viveu no Brasil, Bruno desenvolveu uma arte fantástica. Seu trabalho era a expressão pura de sua alma. E era exatamente este privilégio que buscava expandir a toda a classe artística através do projeto que criou, intitulado CASA INTERNACIONAL DO ARTISTA. Um local próprio para a produção, difusão e comercialização da arte, sem a presença de intermediários. Nestes 16 anos, percorreu o Brasil, expondo suas obras em uma tenda portátil que lhe servia também de abrigo em muitos locais. Em Curitiba, o cirurgião Simão Kossobudski hospedou o artista durante vários meses. A comunidade polonesa apoiou seu projeto, dando as condições para que durante dois anos Bruno percorresse a região, o litoral, retratando a paisagem, a vida dos colonos, os hábitos locais. Sua presença exótica e forte, ao mesmo tempo sensível e agressiva, marcou a vida cultural curitibana no período. A exposição portátil que montou na praça Zacarias agitou a população, acostumada a ver ou a "saber" de mostras artísticas organizadas em salões ao alcance de uma limitada camada da sociedade.

Desde 1989, a historiadora Christine Vianna Baptista e o crítico de arte Ennio Marques Ferreira uniram-se no projeto de resgatar a vida e a obra de Bruno Lechowski. Por tantos anos desconhecida da população, mesmo da comunidade polonesa, a vida e a obra deste artista representam uma fonte riquíssima de informações para a história da arte paranaense. Mais de 40 quadros, entre óleos, aquarelas e desenhos, foram localizados só em Curitiba e catalogados. Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, o cinquentário de falecimento de Bruno Lechowski não passará despercebido. Além de uma publicação contendo a biografia do artista e a reprodução de suas obras, está prevista uma exposição das cem obras selecionadas entre a coleção guardada por sua filha Wanda, residente no Rio de Janeiro, e os trabalhos localizados no Paraná. Além disso, na esteira desta promoção, o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu de Arte de São Paulo se preparam para abraçar o projeto, promovendo um trabalho conjunto que favorecerá o reconhecimento nacional deste artista.

Com esta publicação pretendemos alertar a comunidade para o nome deste personagem. Quem possuir obras de Bruno Lechowski ou souber de informações sobre sua passagem por Curitiba, deve procurar o responsável pelo projeto, Christine Baptista ou Ennio Marques Ferreira, pelo telefone 223-3352. Ou contactar com o diretor Cultural do Clube Juventus, Prof. Jan Krawczyk pelo telefone 234-0711. Contamos com a colaboração de todos para reavivar a memória cultural.

Polônia desvaloriza sua moeda em 14,4%

Das Agências Internacionais

O governo da Polónia desvalorizou sua moeda, o zloty, 14,4% em relação ao dólar. O objetivo é melhorar a lucratividade de suas exportações. O gabinete do presidente Lech Walesa também aprovou o pacote de medidas para acelerar a privatização de empresas estatais.

O dólar passou a valer 11,1 mil zlotos. A moeda já havia sofrido uma desvalorização no dia 1.º de janeiro, como parte do programa de estabilização econômica elaborado pelo ministro das Finanças, Leszek Balcerowicz.

A desvalorização torna os produtos poloneses mais baratos no mercado internacional, embora aumente o preço das importações. O ministro quer que as exportações sejam a força motriz do crescimento econômico do país.

A decisão foi anunciada horas antes do início de uma reunião especial presidida por Walesa, na qual ele pediu a seus ministros que encontrem meios de acelerar as reformas.

"Tenho boa solução agora, mas vamos ver se não existem outras melhores. Vamos debater e descobrir o que pode ser feito para acelerar e melhorar a tarefa que temos", disse Walesa.

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polónia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Passagens aéreas nacionais e internacionais.
Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONES.

FW TOUR

Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)
Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA



AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA — PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, eu quero acompanhar o que acontece no meio polonês brasileiro e mundial, assinando já o LUD/O POVO por 25 (vinte e cinco) edições. Peço que me enviem cobrança ao endereço que dou abaixo:

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____ Fone _____


Cidade _____ Estado _____

Data ____/____/____ Assinatura _____

Semestre (25 edições) — Cr\$ 2.500,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negrão
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO

O grupo Folclórico Polonês de Erechim — JUPEM — existe desde 06 de maio de 1968 e tem como objetivo principal, difundir a cultura polonesa. Seus dançarinos são amadores e descendem de várias nacionalidades, embora, no início, o grupo tenha sido composto apenas por descendentes de poloneses, razão do seu logotipo — JUPEM — Juventude Polonesa de Erechim.

Seus espetáculos de danças folclóricas polonesas com músicas e trajes autênticos representam diversas regiões da Polónia com os respectivos trajes típicos. Trajes que se harmonizam nobremente em suas cores, baseados em protótipos rurais aos quais se mantêm fiéis.

Seu repertório é de composições originais da Polónia. Apresenta espetáculo de uma hora e trinta minutos de duração, levando ritmo, cores e originalidade através do canto e da dança com os elencos Adulto e Mirim. Os dançarinos executam com graça, sensibilidade e dinamismo passos e marcações, desenhando conjunto de raras belezas e encantamento.

JUPEM participou do II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO BRASIL, em Campos do Jordão, São Paulo e da IV FESTA DAS NAÇÕES, em Brasília. Realizou apresentações no Rio de Janeiro; Rio Verde e Quirinópolis, em Goiás e em programações culturais no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 1989 foi agraciado com a Comenda Destaque em cultura, pelo colunista social Eduardo Sampaio, e em 1991 com o troféu "Bota Amarela", prêmio máximo concedido pelo Governo Municipal a pessoas ou entidades que mais divulguem a Cidade de Erechim.

Suas danças conservam a marca dos coreógrafos poloneses que visitaram o grupo e assessoram o Departamento Artístico por seis meses: Monika Pacek, de Lublin, em 1986; Janusz Chojacki, de Rzeszów, em 1987; Henryk Maniecki, de Poznan, em 1988 e Tereza Henczel, Rzeszów, em 1990.

JUPEM DE ERECHIM — RIO GRANDE DO SUL — é sinônimo de movimento, de cores, de fascinantes trajes e coreografias, mostrando toda a força de uma cultura milenar. Cultura que traz, nas suas raízes, a origem de todos os povos, o fortalecimento das relações, entre as diversas etnias, a poesia de todas as línguas, o romantismo de todos os sonhadores, a inebriante alegria de todas as gentes, a arte e o sentimento de nossos antepassados. NOSSA MENSAGEM É DE ARTE, COR E ALEGRIA. NOSSA SUSTENTAÇÃO: O TRABALHO, A DISCIPLINA, A FÉ. NOSSA RECOMPENSA: O SEU PRESTÍGIO.

PERGUNTAS QUE SE FAZ

1 — Como o Grupo se mantém?

Com apresentações que se faz em todo Sul do País e, mais recentemente, no estado de Goiás.

2 — Indumentária:

Baseada em protótipos autênticos importados da Polónia. Dos cerca de 30 trajes, cinco são totalmente importados a dólar, pelo Grupo.

3 — Repertório:

Músicas importadas a dólar, pelo grupo.

4 — Como mantém a originalidade e a autenticidade:

Conviva coreógrafos poloneses, por seis meses.

1986 — MONIKA PACEK

1987 — JANUSZ CHOJACKI

1988 — HENRYK MANIECKI

1990 — TERESA HENCZEL

Custeando toda manutenção, viagem e reposição financeira.

5 — Sede:

Ensaios e rouparia em espaço físico cedido pela SOCIEDADE INSTRUTIVA E RECREATIVA "RUI BARBOSA", pois todos recursos revertem para o setor artístico, som e iluminação, indumentária, que compreende diversos tipos de calçados, adereços, trajes autênticos para cada dança.

AGENDA DE APRESENTAÇÕES

05/maio/91 — Irati - Paraná

Intercâmbio com o GRUPO FOLCLÓRICO POLONÊS "LUBLIN".

08/maio/91 — Anápolis - Goiás

09/maio/91 — Brasília

Abertura da Festa das Nações no Teatro Planalto. Festa promovida pelas senhoras Rotarianas de Brasília.

10/11/12/maio/91 — Duas apresentações diárias no CENTRO DE CONVENÇÕES na V FESTA DAS NAÇÕES.

CARTAS

"NO MEU INTERIOR"

"A cada dia que passa, sinto-me mais próxima de vocês, caro pessoal do jornal LUD/O POVO. Sou-lhes imensamente agradecida pela atenção e relevância que estão me oferecendo ao publicarem os meus humildes escritos, aos quais digo serem "pequenos grãos de areia na imensidão da praia de minha vida". Considero-os pequenos-grandes artigos por causa da pureza e originalidade dos sentimentos, todos tirados de dentro de mim, sem imitação, sem decalques ou cópias. Sei não serem eles obras primas no que concerne à perfeição exigida pela Literatura Estética. Mas, são puramente meus! E agradeço muito à equipe desta redação, pois que me sinto ouvida no meu interior, através deste gesto tão singular e amigável. Obrigada. (as) Leocádia Sawczuk Furman, Cândido de Abreu-PR, em carta enviada dia 2 de maio de 1991.

"SOLICITO-LHE INSTRUÇÕES"

Em cartão endereçado ao professor Bonifácio Solak, um dos integrantes do Curso de Polonês em Casa, o professor Francisco Fausto de Albuquerque escreveu dia 6 de maio o seguinte: "Sr. Prof. Bonifácio Solak. Solicito-lhe instruções sobre o Curso de Polonês por correspondência. Sou professor de alemão na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) — Rezende-RJ Seção C — CEP 27510. Tenho 64 anos. Sou formado em Letras Clássicas: grego, latim, português. E em Direito. Conheço inglês, francês, russo, japonês, sueco, finlandês, esperanto, tupi-guarani, espanhol e sânscrito. Catedrático de Latim do Magistério do Exército e da PUC-BH, MG (ex-catedrático). Obrigado".

QUEM SABE DE STANISLAW ALENSKI?

Nossa colaboradora Leocádia Sawczuk Furman, de Cândido de Abreu-PR, escreveu em abril ao LUD/O POVO em busca de informações sobre a família Stanislaw Alenski. Diz ela: "é com grande nostalgia que ouvimos minha mamãe falar sobre a Família Stanislaw Alenski, quando, nos anos de 1935 a 1940, fora muito ligada a meu pai, Wenczlau Sawczuk. É que ambos adquiriram uma Casa Comercial aqui em Cândido de Abreu e foram sócios muito unidos, na época. Guardamos fotos dele e de seus filhos Felix, Josef e Alcídea, estes ainda muito pequeninos. Gostaria de localizá-los através deste jornal LUD/O POVO que tem tão longo alcance, inter e extranacionalmente. Muito agradecida!"

BERLIM — Da mesma maneira que os países escolhem a sede do velho super-Mercado da Economia para abrigar a Treuhand, os poloneses comandaram a operação de reorganização da economia polonesa encontraram também uma sede significativa para o passado recente: eles trabalham no edifício utilizado pelo antigo Departamento de Censura Estadual.

Os poloneses, porém, sonham ainda mais alto: 92% da indústria e 80% dos serviços ligados ao Estado quando os comunistas chegaram ao poder, em 1989. Nos próximos cinco anos o governo do presidente Lech Walesa quer reduzir esses números.

A Inglaterra levou dez anos para produzir 10% do seu potencial de produção, e tinha a know, uma infra-estrutura funcionando e um mercado financeiro. Nada disso existe na Polónia, onde cerca de 7 mil instalações industriais ainda administradas pelo Estado, estão prontas para a venda.

"Do jeito como as coisas iam no último verão, íamos levar no mínimo uns cem anos para privatizar a economia", diz Janusz Lewandowski, ministro da Privatização, referindo-se ao primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki.

A última ideia dos poloneses é distribuir dívidas das estatais à população, que receberia disso de graça e poderia imediatamente entrar no mercado de ações. Dessa maneira, o mesmo se encarregaria depressa de fixar "preços" para as principais empresas estatais, terminaria quais delas realmente poderiam sobreviver. Lewandowski pensava em fazer isto ano com 500 empresas, mas nas últimas semanas atarantado com problemas legais e políticos, deixou sua expectativa para 120 companhias.

No final do ano passado, o governo polonês lançou uma enorme campanha para a venda de cinco empresas entre 100 mil pagadores. Neste mês seguirão outras duas: uma fábrica de móveis (valor nominal das ações, 10 milhões) e outra de roupas (US\$ 3 milhões). As empresas pararam de receber qualquer qualificação antes de sua "comercialização", mas o governo tomou precauções diante das críticas de que estaria "vendendo" a Polónia. Investidores estrangeiros têm limitadas possibilidades de entrar no mercado.

De qualquer maneira, eles se mostram preocupados diante de problemas parecidos aos da Alemanha, principalmente a insegurança causada pela questão da propriedade de empresas e imóveis nacionalizados pelos comunistas após a Segunda Guerra Mundial. O governo do primeiro-ministro Jan Krzysztof Bielecki reagiu recentemente liberalizando a lei de remessa de lucros "desburocratizando" a fundação de empresas, tornando mais fácil também a formação de joint-ventures com investidores estrangeiros. (W) "O Estado de S. Paulo" — 04/05/91

Onde está o Polonês Mieczeslaw Wiatrowski

O Serviço de Busca de Paralelo da Cruz Vermelha Brasileira está procurando informações sobre Mieczeslaw Wiatrowski, nascido em fevereiro de 1917 na cidade de Tolito, distrito de Konin, Polónia, sendo filho de Michal e Maria Wiatrowski. Ele teria emigrado de Nápoles para o Brasil, em 1949, a bordo do navio General Muir".

Qualquer informação a respeito deve ser enviada à Cruz Vermelha Brasileira, à Praça da Cruz Vermelha, 10, 1.º andar, CEP 20.230 — Rio de Janeiro, — Brasil. Telefone: 221-0252, telex: 51000 CVBR BR ou telefax: 021.242.6760.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMDD — BR)
80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 100
Telex (41) 2188 — AVSC — Curitiba
SIL — PABX (041) 222-6855
CEP 81.500 — CURITIBA, PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 100
Fone: (011) 261-3646 — Telex: 51000
80116 — AVSC — Parque
Domingos — CEP 05.124 —
Paulo-SP

O WIZYCIE PREZYDENTA RP W ANGLII

Z prasy brytyjskiej

Przyjazd Lecha Wałęsy do Londynu zwiastowało wiele artykułów, a tonacja prasy, która od miesięcy była na ogół nieprzychylna prezydentowi RP, zmieniła się wyraźnie. Sunday Times zamieścił wywiad Adama Zamoyskiego z Lechem Wałęsą, w którym elektryk-prezydent nie ukrywa, że obawiał się bogatego ceremoniału dworu Świętego Jakuba, ale jednocześnie nie przeraża go "doświadczenie" polityków, z którymi się spotyka i "wielkość ich krajów". Przed takimi rozmowami "mówię sobie: czego chcę dla Polski?" — twierdzi Wałęsa, "po co tu przyjechałem? Wybieram sobie wstępnego głównego cel i koncentruję się na jego osiągnięciu. Poza tym nic mnie nie interesuje.

Z wywiadu wynika, że podczas pobytu w Wielkiej Brytanii Lech Wałęsa zabiegając o poparcie dla staran Polski o rychłe przystąpienie do Wspólnoty Europejskiej. "Na co mamy czekać" — pyta, a Andrzej Zamoyski zauważa, że polityka prezydenta RP w stosunku do Brukseli jest pozbawiona "unizono zbierającego tonu", w przeciwieństwie do rzędu Mazowieckiego. Lech Wałęsa "nie chce prezydentem, chce partnerstwa i to zaraz".

W trakcie rozmów z finansistami City prezydent RP starał się przekonać ich do inwestowania w Polsce. "Kapitałizm przeraża mnie, ale kapitał nie" — mówi Lech Wałęsa. "Nie lubię kapitalizmu, ale lubię jego kapitał, jego dolary i jego efekty". Jego zdaniem Polacy powinni wypracować swój własny system oparty na "fundamentalnych wartościach moralnych Chrześcijaństwa" i założenia, że "nie ma absolutnej równości, a tylko równość wszystkich wobec prawa". Musi to być własne, polskie rozwiązanie, ponieważ "narzucano już nam różne formuły, a jedną z takich wizji był komunizm. Teraz niszczymy go i nie możemy, od tak, zastąpić komunizmu inną gotową wizją".

Echa tej myśli odczytać można w rozmowie Lecha Wałęsy z dziennikarzem tygodnika The European. Prezydent RP sprzeciwił się w niej totalnej czystce byłych członków byłej PZPR. "Usunąć ich na rozkaz z Warszawy z pewnością przypominałoby minione czasy" — stwierdza Lech Wałęsa. "Po prostu trzeba dalej walczyć z korupcją i wprowadzić na stanowiska nowych ludzi zainteresowanych rządzeniem krajem.

Wałęse niepokoi raczej możliwy nawrót ortodoksyjnego komunizmu w ZSRR, czego skutkiem będzie zapewne chaos polityczny i gospodarczy oraz fala uchodźców chroniących się przed represjami poza granicami kraju. "Jeśli to się zdarzy" — mówi — "to będzie musiał otworzyć korytarz biegnący przez Polskę do Europy Zachodniej. Nie mamy dość pieniędzy i innych środków, aby sami uporać się z podobnym problemem".

Główne założenia swej polityki wobec Moskwy Lech Wałęsa wyłożył w rozmowie z korespondentem dziennika The Times. W ocenie prezydenta RP Związek Sowiecki "jest nadal" supermocarstwem w sensie militarnym i tylko jego gospodarka znajduje się w kłopotach. "Ludzie żądają od mnie, abym wprowadził oddziały sowieckie, abym wyrzucił je poza granicę, a ja nie mam ku temu ani siły ani nie mam ochoty na takie rozwiązanie", ponieważ "nie mam zamiaru upokorzyć sowieckiej armii, wole odzyskać im, że politycznie nie ma sensu", aby stała dłuższą w Polsce oraz, że "nie opłaca się to gospodarczo".

W rozmowach z Moskwą, Lech Wałęsa stawia mało wygórowane warunki, domaga się przede wszystkim "nieograniczonego dostępu" do byłych kresów wschodnich, między innymi Lwowa i Wilna oraz pełnego wyjaśnienia zbrodni w Katyniu i w innych obozach dla Polaków.

O wschodniej polityce Lecha Wałęsy dziennik The Times pisał prezentując sylwetkę polskiego prezydenta w której podkreśla jego "godną wyważoną dojrzałość" w rozwiązywaniu kwestii litewskiej. Wałęsa sprzeciwił się "dyplomatycznemu uznaniu Litwy, co mogłoby stać się krokiem szkodliwym, ale "wyraził zgodę na utworzenie w

STANISŁAW OSSOWSKI: "Ziemia ojczysta to ziemia ojców, ziemia z którą ojcowie byli związani urodzeniem i łańcuchem przeżyć i związek ten przekazali we krwi swoim dzieciom. Taki tok myśli odgrywa rolę w poczuciu łączności tamtych ludzi z daleką ojczyzną. W wielu wypadkach taka rodzinna tradycja jest może najważniejszym łącznikiem".

Warszawie rządu na wychodźstwie w przypadku, gdyby sowieckie czołgi zniżyły Litwę".

The Times bardzo wysoko ocenia dyplomatyczne talenty Lecha Wałęsy, który, zdaniem dziennika, ma "zadziwiająco" umiejętności negocjacyjne. W przetargach stawia "twarde, ambitne i jak

się wydaje sztywne żądania" a potem "wycofuje się z nich powoli uzyskując koncesje za każdy krok wstecz". Po zakończeniu rokowań okazuje się, że "suma tych koncesji ma większą wartość niż początkowe żądania" stawiane przez polskiego prezydenta.

Maria M. Sliwińska

EMIGRACJA - KRAJ WE MGLE

Od pierwszego momentu, kiedy runął system komunistyczny w Polsce i powstał pierwszy rząd wybijający się na niepodległość Polski, stosunki między krajowym przywództwem i emigracją oraz Polonią zaczęły chodzić zrywkami. W Polsce ani Sejm, ani rząd nie potrafiły stworzyć sytuacji, w której wielki potencjał wiedzy i doświadczenia oraz znajomości świata, jakie reprezentują masy polskie, które w wyniku wydarzeń historycznych znalazły się poza granicami, mogli być należycie wykorzystane. Rząd premiera Mazowieckiego pośzedł w tych sprawach na łatwizny organizacyjne. Nie doszły nas wiadomości, aby komisje do spraw emigracji i Polonii obu Izb zwróciły się do ludzi, którzy przez dziesiątki lat odgrywali za granicami rolę opiniotwórczą, chcąc skorzystać z ich rad. Zdanie Polaków z Zachodu nie jest w Polsce słuchane. Szczytłem krajowej aragancji jest próba pozbawienia przez Sejm obywateli polskich przybywających za granicę biernego i czynnego prawa wyborczego. Fakt ten obrażył Polaków w Wielkiej Brytanii, w Stanach Zjednoczonych i na kontynencie europejskim.

Poniżej drukujemy list znanego dziennikarza starszego pokolenia, byłego korespondenta PAT-a w Waszyngtonie, teraz mieszkającego we Francji, który porusza problem, jak włączyć aktywnie emigrację w nurt krajowych spraw publicznych.

Janusz Kazimirski pisze w "Dzienniku Polskim" wychodzącym w Londynie:

... emigracja należy się i przypada nie tylko prawo informowania kraju, ale także prawo udziału w poczynaniach uwolnionej Polski i prawo wpływu na bieg spraw publicznych.

Przed wszystkim trzeba przypomnieć, że "podstawowa emigracja", to ćwierć miliona ludzi w Anglii, według powojennych obliczeń "Home Office", to było głównie wojsko, a więc ludzie, którzy właściwie nigdy nie wyemigrowali ani nawet nie wyjechałi, ale którzy na ogół szli do wojska przez góry (albo też byli siłą wywiezieni do Rosji, zanim trafili do wojska niewykrytym biegiem zranieni). Później ludzie ci tworzyli ośrodki polskie za granicą. Ośrodki z czasem wzmacniały i odnowione przez emigrację posolidarnościami. Teraz te ośrodki mają nowy obowiązek: nastawić się w współpracy z krajem i wybranych, tj. najbardziej odpowiednich ludzi wprowadzić z ramienia emigracji do Sejmu i Senatu Trzeciej Rzeczypospolitej. Emigracja ma do tego prawo, jeśli nie wprost obowiązek, tak długo, jak składa się z czynnych Polaków, czyli jak długo uważa się za część narodu. A przecież parlament jest przedstawicielstwem narodu, a nie terytoryum. (Ta sama zasada przyswiesca m. in. znanej koncepcji wybierraniu części posłów nie z geograficznie rozumianych okręgów, ale z niektórych grup społecznych, na przykład z organizacji wojskowych).

Po drugie, emigracja mogłaby wypracować dla Polski szersze otwarcie na świat. Pod warunkiem wszakże, że znajdzie się sposób na włączenie zorganizowanej emigracji w to, co po angielsku nazywa się "decision-making process", gdyż bez wpływu na polskie ośrodki dyspozycyjne sama bierna obecność wyrobionych i światłych Polaków za granicą nie przynosi Polsce większego pożytku.

Najważniejsza praktyczna sprawa w tym wszystkim to pytanie, co emigracja może zrobić w dziele odbudowy gospodarczej? Pewne założenia w tej mierze można zrobić opierając się na europejskim modelu odbudowy, czyli na doświadczeniach Planu Marshalla. Otóż doświadczenia te wskazują, iż najważniejszą rzeczą w odbudowie nie były ani pieniądze, ani nawet technologia amerykańska, ale masowy przekaz wiedzy amerykańskiej w kategoriach "management" i produktywności. To dzięki temu, na przykład we Francji,

produktywność i — równolegle — poziom życia robotników przemysłowych wzrosły trzykrotnie po Planie Marshalla, w porównaniu ze stanem przedwojennym. Ale też przekaz wiedzy do Francji był tak masowy i intensywny, że należy raczej mówić o przesześciopie amerykańskiej kultury przemysłowo-biznesowej. I tego właśnie dziś Polsce trzeba, tylko że niestety nie ma już Planu Marshalla, żeby zorganizować na nowo taki masowy przekaz.

Jest natomiast emigracja, jednak dość dobrze zorganizowana i zdolna chyba do stworzenia po mostu pomiędzy Polską a zachodnim światem przemysłu, biznesu i szkolnictwa zawodowego. Ale żeby odegrać tu jakąkolwiek rolę, emigracja musi się włączyć aktywnie, to znaczy politycznie, w nurt krajowych spraw publicznych.

Janusz Kazimirski — Francja

NOWE DROGI

Wydaje się, że sprawy wymiany kulturalnej i przyjaciół polsko-brazylijskiej zaczynają nabierać, od chwili obecnej, form jasniejszych i bardziej konkretnych. Oto przed kilku dniami powstał w Kurtybie od dawna upragniony Instytut Kultury Polskiej i Polonijnej. Chodzi tu o urzeczywistnienie dawnej idei, niedawno zapomnianej gronu znamiennych przedstawicieli tutejszej Polonii — z Biskupem Sufraganiem Wł. Biernackim na czele — podczas przyjęcia w Towarzystwie Unia Juwentus na cześć Pani Senatora Anny Boguckiej-Skwronek.

Dnia 12 kwietnia br., podczas spotkania Rady Światowej Polonii Wolnego Świata w Chicago, USA, członek Dyrekcji naszej gazety, p. Paweł Filipak przemawiając do zebranych przedstawicieli Polonii różnych krajów świata między innymi informacjami na temat tutejszej kolonizacji i możliwości rozwoju stosunków handlowych między Polską a Brazylią, przedstawił konieczność utworzenia większej organizacji — na wyższym poziomie i pomijającej odłamy jeszcze istniejące między niektórymi organizacjami — której byłoby możliwe powierzyć sprawy kulturalne oraz rozwój stosunków oficjalnych i pozaoficjalnych brazylijsko-polskich w ramach naukowych i turystycznych.

I znowu dnia 19 kwietnia, także w Kurtybie, Senator Andrzej Stelmachowski, Marszałek Senatu Polskiego oraz przewodniczący odnowionej organizacji "Wspólnota Polska", wydatnie powrócił do tego samego zagadnienia i podkreślił tę samą myśl utworzenia większego instytutu, a następnie wielkiej Rady lub "Kongresu" z powiększonym zakresem działania, w celu przedstawiania światu siły brazylijskiej wspólnoty polonijnej.

Wobec tak znamiennych idei i tak naglących potrzeb, grupa kurtybijskich przedstawicieli naszej kolonii, w większości już zaangażowanych w organizacjach walczących o podobne ideały, postanowiła przystąpić do akcji i dnia 29 kwietnia, w siedzibie Stowarzyszenia Dobroczynnego i Kulturalnego Polaków w Brazylii, utworzyła upragniony Instytut, który rozpoczyna swoją działalność od zmianiennej daty 3 maja br.

My wszyscy, urodzeni i żyjący z tak specjalnymi uczuciami i emocjami, dużo możemy się przyczynić na rzecz pielęgnowania i krzewienia kultury polskiej i polonijnej. A naszych przyjaciół, tych nawet, którzy w swoich nazwiskach nie posiadają śladów polskości, zapraszamy do pracy na tych nowych drogach zdrowego rozumu, poznania, przyjaźni, pracy, integracji i uwytądnienia naszych korzeni.

UROCZYSTOŚĆ NAJŚWIĘTSZEJ TRÓJCY

Ewangelia według św. Mateusza 28,16-20

"Idźcie więc i nauczajcie wszystkie narody" (Mt 28,19).

Liturgia dzisiejszej uroczystości zaprasza nas do uczczenia tajemnicy Boga w Trójcy świętej Jedynego; Boga Ojca, który najpełniej nam się objawia przez Syna Jezusa Chrystusa w Duchu Świętym. Prawda o Bogu w Trójcy Jedynym jest podstawą religii chrześcijańskiej. Prawda ta jest tajemnicą wiary, która została objawiona w zaraniu Nowego Przymierza między Bogiem a ludzkością. Odstania nam ona tajemnicze życie Boże, którego uczestnikami stajemy się przez chrzest święty.

Przez chrzest w imię Ojca i Syna i Ducha świętego, każdy chrześcijanin zanurzony jest w życie samego Boga. To jest tajemnica naszej wiary, tajemnica przekraczająca możliwości rozum ludzkiego. "Boga nikt nigdy nie widział. Jednoro-

dzony Bóg, bytujący w łonie Ojca (dał o Nim) pouczenie" (J 1,18). "Kto widzi Syna, widzi także i Ojca" (J 14,9). Można powiedzieć, że wobec tej tajemnicy tak samo beznadziejny jest człowiek dorosły i wykształcony, jak przynieszone do chrztu niemowlę. Dokonane w chrzcie świętym zanurzenie w życie Boga jest tajemnicą, ale jednocześnie jest to wezwanie do uczestnictwa w życiu Boga przez łaskę, przez wiarę, nadzieję i miłość. Trzeba odwagi, by podjąć to zadanie. To zadanie to jest pełnia życia, życia w prawdzie i miłości.

Ewangelia dzisiejsza przedstawia ukazanie się Jezusa dającego ostatni rozkaz swoim uczniom. Jezus przemawia w sposób wyjątkowo uroczysty, stwierdzając, że posiada "wselką władzę na niebie i na ziemi. Idźcie więc i nauczajcie wszystkie narody, udzielając im chrztu w imię Ojca i Syna i Ducha świętego" (Mt 28,18). Nie chodzi tu o władzę posiadaną od wieków, wypływającą z Boskiej godności Jezusa. Chodzi o tę moc, która była Jezusowi dana jakby w nagrodę za Jego mękę i

śmierć — chodzi o władzę Tego, który zabrał wal nad śmiercią. Słowa wypowiedziane przez Chrystusa będą stanowić wytyczne dla każdego Kościoła po wszystkie dni jego istnienia.

Nakaz Chrystusa nakłada na Apostołów i na wielkie obowiązki: mają nauczać ludzi i udzielać im chrztu. Jedno i drugie ma się dokonywać w imię Ojca i Syna i Ducha świętego. Tak w wszystkie trzy Osoby Boskie, to jest cała Trójca święta, są czynne w dziele zbawienia człowieka. To polecenie odnosi się do wszystkich chrześcijan. Już była mowa o tym, że każdy z nas, jako uczeń Chrystusa, ma jakiś udział w Jego misji nauczania i uświęcania świata. Ważne jest, że nauczanie własnym przykładem. "Możemy być pewni, że dla wielu ludzi jedyną ewangelizacją spotykają w swoim życiu, to my sami. Oni czytają ewangelii, lecz czytają Chrystusa, odczonego przez nasze życie, jeżeli oni na prośbę owierciadła Jezusa Chrystusa" (Kard. L. J. Owens).

Zaślubiny Ojczyzny z Emigracją

Dnia 21 kwietnia mieliśmy niezwykłą okazję i zaszczyt witać wśród Polonii rioskiej Marszałka Senatu Rzeczypospolitej Polskiej, profesora Andrzeja Stelmachowskiego oraz kilku innych przedstawicieli Nowej Polski. Profesor Stelmachowski jest również przewodniczącym Wspólnoty Polskiej.

Pierwsze nasze spotkanie nastąpiło w kościele polskim podczas niedzielnej Mszy św. Pana Marszałka witaly dzieci w strojach ludowych, wręczając Jemu i innym parlamentarzystom bukiety róż. Po krótkim przemówieniu jednego z parafian, pp. Władysław i Janina Dzieciolowscy witali do stojego gościa chlebem i solą.

W swoim kazaniu nasz proboszcz ks. Zdzisław Malczewski podkreślił wkład etnii polskiej do kultury brazylijskiej jak również osiągnięcia polskiego emigranta w obronie żywotnych spraw polskich. Wizyta Marszałka Senatu Nowej Polski to wydarzenie bez precedensu, prawdziwe nowe zaślubiny Kraju z Emigracją po tragicznych latach PRLowskiej dyktatury. Ale nie należy zapominać, że przeobrażenia jakie nastąpiły w Polsce wynikają z szczególnej opieki Opatrzności Bożej i tego konkretnego "spotkania Polaka z Polakiem"; jak niegdyś nastąpiło ewangeliczne spotkanie Apostołów z Chrystusem. Po zakończeniu Mszy św. Pan Marszałek zwrócił się do obecnych w kościele rodaków ze słowami podziękowania za tak "polskie, serdeczne przyjęcie".

Tego samego dnia w siedzibie Tow. Polonia miało miejsce drugie spotkanie z prof. Stelmachowskim. Pani Prezes Alina Felczak wraz z całym zarządem przygotowały nadzwyczajne udane, eleganckie przyjęcie, na którym nie brakowało barwnych tropikalnych kwiatów i owoców oraz pięknego, srebrnego samowaru! Po przywitaniu przez naszą prezeskę, Pan Marszałek w bardzo prosty, serdeczny i bezpośredni sposób odpowiadał na pytania. Oto kilka z jego wypowiedzi:

1. Delegacja przyjechała do Brazylii aby zacieśnić stosunki między Polską i Brazylią. Istnieją realne szanse, że podczas pobytu Prezydenta Wałęsy w czerwcu lub lipcu rząd brazylijski skajse polski długi.

2. Jednocześnie zależy Panu Marszałkowi na odnowieniu kontaktów z Polonią brazylijską, bo właśnie taki jest cel Wspólnoty Polskiej, jakiej przewodniczy.

3. Prawdopodobnie emigranci będą mogli głosować aktywnie na kandydatów do Sejmu ale nie będą mogli kandydować (głosowanie bierno). Pięć lat pobytu w Polsce uprawnia jednakowoż kandydatów z "zewnątrz" — taki przynajmniej jest projekt, jaki został poddany dyskusji w Sejmie.

4. Sprawa podwójnego obywatelstwa jest delikatna — zwłaszcza w Brazylii — ale w niektórych krajach została już zatwierdzona.

5. Pomoc Wspólnoty Polskiej koncentruje się na razie w Europie Wschodniej ale istnieje możliwość rozszerzenia tej pomocy dla nas również (podręczniki, taśmy, etc.). Należy jednakże wyszczególnić "co, ile i dla kogo". Sytuacja jest obecnie taka, że należy we wszystkich dziedzinach oszczędzać, stąd też dalsze użytkowanie starych blankietów perelowskich w kontaktach wewnętrznych. Na zewnątrz należy jednakowoż używać nowe blankiety.

6. Pomoc dla kombatantów jest na razie ograniczona sytuacją ekonomiczną Kraju. Ale istnieją pewne ulgi dla byłych żołnierzy.

7. Pan Marszałek podał jako przykład godny naśladowania Kongres Polonii Amerykańskiej, jaki ma niebawem w Sejmie Stanów Zjednoczonych i w innych żywotnych sferach życia Ameryki.

Jeszcze długo trwały (potem już bardziej osobiste) "Polaków długie rozmowy" i wszyscy wynieśliśmy wrażenie, że w Polsce nie brak dobrych, rozumnych serc i mocnych głów i że dlatego wcześniej czy później nastąpi postęp i poprawa warunków gospodarczych.

Na tym kończę część reporterską tego wydarzenia, jakże nieprzeciętnej w życiu polonijnym i jakże ważnego dla naszej przyszłości. Pozwólcie sobie dodać jeszcze krótką refleksję osobistą.

Wzór Kongresu Polonii Amerykańskiej jest oczywiście godny naśladowania, ale "specyfika" naszej etnii w Brazylii (jakże innej) od amerykańskiej, brytyjskiej, austriackiej) wymaga innego podejścia. Według mnie w naszym wypadku nie odbędzie się bez pomocy z Kraju. A więc wystarczyłoby gdyby zaistniała delegatura Wspólnoty Polskiej w Brazylii. Jak najskromniejsza. Jedna osoba, oraz pomoc sekretariatu, mogłyby zdziałać cuda. Oczywiście dla koordynacji polonijnej byłoby roztropniej gdyby taka osoba nie miała korzeni brazylijskich, a to by uniknąć niepotrzebnych konfuzji w naszym środowisku emigracyjnym. A więc ktoś z Polski. Delegatura nawiązywałaby kontakty z organizacjami polonijnymi, starała się o wymianę kulturalną między Polską a Brazylią, o stypendia dla młodzieży, o stworzenie działu slawistyk na jednym z uniwersytetów (lub nawet na wielu) o wymianę naukową etc. etc. !!!

Taka akcja na pewno przyczyniłaby się do scalenia polonii brazylijskiej i przyspieszyłaby stworzenie Kongresu Polonii Brazylijskiej. Wówczas rzeczywiście moglibyśmy mówić o wpływach i o "lobby" polskim w Brazylii. Bez tej pomocy obiektywnej z zewnątrz nie wyobrażam sobie zjednoczenie Polaków w Brazylii. A może się mylę? Dyskusja otwarta.

Tomasz Lychowski

SLAWA STĘPNIAK

Wizyta z Polski

Dnia 17 kwietnia br. na zaproszenie Senatu Federacyjnej Republiki Brazylii przyjechał do Brazylii oficjalną wizytą Delegacja RP, w skład której weszli: Ryszard Reiff, Władysław Papuga, Anna Szklennik — Kierownik Biura Kształtowania Międzynarodowych Stosunków, Naczelna organo gacji był Pan Andrzej Stelmachowski, Marszałek Senatu Rzeczypospolitej Polskiej i jedynym Przewodniczącym Stowarzyszenia "Wspólnota Polska".

Celem wizyty było nawiązanie stosunków Brazylii oraz zbliżenie obu krajów na płaszczyźnie politycznej, ekonomicznej, kulturalnej i naukowej.

Po odbytych wizytach w Brasiliu, Kururyo, Rio de Janeiro, Delegacja RP przybyła do Paulo. Na lotnisku została przywitana przez dze konsularne na czele z Panem Konsulem neralnym, Stanisławem Penarem. Po krótkim odpoczynku w hotelu Delegacja złożyła w "Assembleia Legislativa" w Parku Unicef, gdzie została bardzo serdecznie powitana. W tym czasie trafiały na ożywione debaty, które były natychmiast przerwane a Deputowany Carlos Eugenio Apolinario powołał serdecznie Delegację. Następnie kierownicy poszczególnych partii zajmowali kolejno trybunę, aby wyrazić swoją sympatię i podkreślić wagę wizyty stojących gości.

Z kolei, delegacja udała się do Pałacu natora, gdzie oczekiwał polskich gości — nator Luiz Antônio Fleury Filho. W tym rozmowie poruszono szereg zagadnień politycznych, społecznych i komercyjnych. Goście podkreśliли swoją sympatię dla Polaków oraz cili uwagę na podobieństwo między Polską i Brazylią stwierdzając, że oba kraje Brazylijska mają podobne problemy: inflację, bezrobocie i długi. Dlatego też operując się na danych decyzyjnej przyjaźni z Polską trzeba jak najwcześniej nawiązać stosunki handlowe i kulturalne, współpracę na terenie kulturalnym i naukowym.

Gubernator Luiz Antônio Fleury Filho wyraził podziw dla narodu polskiego, który tak dawno walczył na wszystkich frontach o niepodległość i podkreślił ważne znaczenie "Solidarności" która zaimponowała wszystkim swą postawą i odważną walką wskazując inną drogę do wolności.

Z kolei Marszałek Senatu RP Andrzej Stelmachowski wyraził podziw dla Stanu São Paulo, które w tak szybkim tempie rozbudowało przemysł a miasto São Paulo rozrosło się w metropolię o imponujących budowlach, skrajach alejach i eleganckich bulwarach.

Wieczorem odbyło się przyjęcie w Pałacu Konsulacie — spotkanie Pana Marszałka RP Andrzeja Stelmachowskiego z Kolonijalnym Konsulem Generalnym Pan Stanisławem Penarem.

Konsul witał distinguished gości, po czym oddał głos marszałkowi, który swoją bezpretensjonalną, prostą i miłą uśmiechem z punktu zdobył sympatię zebranych.

(ciąg dalszy w następnym numerze)



Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek i Paulo Filipake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 233-9194. Kod Pocztowy — 80.410 — Curitiba — Parana — Brasil.

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondencja/Współpraca: Pe. Ladislaw Szerysko, CM; Pe. Benedykt Gryzmkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stępnik; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; Joáo Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2.500,00
Kraje Ameryki US 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii ... US 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD LTDA.

Irmãos Hauer & Cia. Limitada
Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744
FERRAGENS EM GERAL
Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, prase e tubos, chapas inox — Ferramentas de corte, Corneta, Stanley, Motores elétricos, cordões de adesivos Alba, pregos e arames, cordões de esmal, lona plástica, tintas e vernizes, produtos nas elétricas BOSH, telas, painéis e alumínio (linha Hotel)

Uroczystość przyjęcia Prezydenta RP w Wielkiej Brytanii

Pobyt prezydenta RP Lecha Wałęsy i pani Danuty Wałęsowej na Wypasach Brytyjskich był pierwszą polską wizytą państwową składaną w Zjednoczonym Królestwie. Zgodnie z protokołem Dworu świętego Jakuba wizyta państwowa ma szczególnie bogaty ceremonializm, który tradycyjnym zwyczajem przysługując głowie obcego państwa tylko jeden raz. Następnie wizyty traktowane są jako kontakty robocze na najwyższym szczeblu i pozabawione ceremonialnej oprawy.

Królowa Elżbieta II podejmowała gości z Polski na zamku w Windsorze, który jest oficjalną rezydencją brytyjskich monarchów, a jej sekretarz prasowy określił przyjazd prezydenta RP jako wydarzenie rangi "historycznej".

Windsor powitał delegację polską słońcem, serdecznością i oszalałym ceremoniałem. Kiedy królewski Rolls Royce zjechał na błądną w stop windsorskiego zamku dowódca kompanii honorowej wystawionej przez pułk grenadierów gwardii, złożył Lechowi Wałęsie meldunek... po polsku z bardzo poprawnym akcentem.

Po powitaniach i salucie artylerijskim goście i gospodarze przejechali na zamek w orszaku siedmiu bogato złoconych pojazdów eskortowanych przez cztery szwadrony kawalerii dworskiej. Karoca wioząca królową Elżbietę II i Lecha Wałęsę zaprzężona była w szóstkie siwych koni. Później pan Danuta Wałęsowa i księcia Filipa ciągniony był już tylko przez czwórkę koni, natomiast ambasadorów obu krajów wiozła jedynie para kasztanów.

Na trasie przejazdu z błoni na zamkowy podwórze zebrali się tysiące witających, w tym wielu Polaków z białoczerwonymi chorągiewkami. Centrum Windsoru udekorowane było polskimi flagami z wizerunkiem białego orła w złotej koronie i brytyjskimi barwnymi narodowymi.

Królowa podkreśliła, że oba kraje "mają wspólną wizję Europy przyszłości" a Zjednoczone Królestwo pragnie w przyszłości "działać razem z Polską" dla budowy "kontynentu stabilnego, bezpiecznego, wolnego i demokratycznego". Królowa obiecała też, że Wielka Brytania wspierać będzie Polskę na forum międzynarodowym.

Pod widokowej parady pieszych i konnych kompanii honorowych, orkiestr oraz gwardii królewskiej w sztywnych niedźwiedziej czapach, królowa Elżbieta II i książę Edynburga podjęli polskich gości lunchem. Miało on wprawdzie charakter prywatny, ale jak poinformowano, w trakcie "bardzo miłej i swobodnej" rozmowy królowa interesowała się rozwojem sytuacji w Polsce.

Po lunchu prezydent Lech Wałęsa udekorował królową Elżbietę II i księcia Edynburga Wielką Wstęgą Orderu Zasługi, natomiast królowa nadała polskiemu prezydentowi honorowy tytuł kawalera Wielkiego Krzyża Orderu Łaźni.

Wymieniono też podarunki. Elżbieta II otrzymała serwis do kawy z śmiałowskiej porcelany z ręcznie malowanymi widokami Warszawy, a książę Filip polską szablę z XVII wieku. Lechowi Wałęsie królowa podarowała 17-wieczną mapę Polski sporządzoną przez angielskiego kartografa Johna Speeda, a pani Danucie Wałęsowej bogato oprawione faksymile modlitewnika króla Jana III Sobieskiego.

Wizyta w Polsce

(dokończenie ze str. 2)

Pan Andrzej Stelmachowski, Doktor Prawa i jednocześnie Profesor Uniwersytetu Warszawskiego i Wrocławskiego wytknął przejrzyście cel wizyty: odnowienie i pogłębienie przyjaźni polsko-brazylijskiej na płaszczyźnie kulturalnej, naukowej i handlowej oraz przygotowanie terenu dla projektowanej wizyty Prezydenta Polski — Lecha Wałęsy.

Jako Przewodniczącą Wspólnoty Polskiej, Pan Senator przekazał serdeczne pozdrowienia dla Emigracji od Rodaków w kraju, którzy chcą jak najszybciej spotkać się z Emigracją aby wybaczyć sobie wzajemnie wszystkie błędy i złączyć się w braterskim uścisku celem współpracy dla dobra Ojczyzny. W odpowiedzi rozległy się rzęsiste oklaski.

Po przemówieniu Marszałka Senatu RP wywiązała się krótka dyskusja po czym na zaproszenie Pana Konsula Generalnego, Stanisława Penara, obecni przeszli do sąsiedniego salonu, gdzie czekały na nich elegancko zastawione stoły z wykwintnymi daniami.

Pan Ambasador RP Stanisław Pawliszewski, który asystował Delegacji RP podczas wizyty w Brazylii również zaszczylił swą obecnością spotkanie.

Wieczór upłynął w miłym i serdecznym nastroju. Zmęczona a zarazem pełna wrażeń Delegacja RP opuściła konsulat aby przygotować się do dalszej podróży. Następnym celem wizyty była Argentyna.

"Wielkości, gdzie twoje imię?"

W ROCZNICĘ ŚMIERCI

Mało kto dziś pamięta, że aresztowany w Wilnie w 1887 r. młody student, skazany przez władze carskie na 5 lat zesłania do wschodniej Syberii za okazanie pomocy rewolucjonistom, nazywał się Józef Piłsudski. Gdy po odbyciu kary powrócił do Wilna, był pod stałym nadzorem policji, która jednak nie wykryła, że w parę miesięcy później ten skazaniec rozpoczął niezwykle ożywioną działalność w tajnej PPS. Publikował również swoje artykuły w konspiracyjnym piśmie partii "Przedświt".

Na lamach tego pisma w lipcu 1893 r. pisał, że obecna walka z carałem jest tylko walką z formą rządu rosyjskiego, natomiast PPS w swoim programie wysuwa żądanie "samodzielnej Rzeczypospolitej demokratycznej".

W roku następnym ukazał się pierwszy numer "Robotnika", którego Piłsudski był przez czas dłuższy drukarzem i redaktorem. W numerze 13 "Robotnik" rzucił hasło "Niepodległej, Demokratycznej Rzeczypospolitej Polskiej".

Piłsudski został aresztowany w 1900 r. w Łodzi przy drukowaniu 36 numeru "Robotnika". Przeszedł przez X Pawilon w Cytadeli warszawskiej, a później wywieziono go do Petersburga zdołał uciec ze szpitala i natychmiast powrócił do konspiracyjnej działalności politycznej. Zdawał sobie sprawę z tego, że do walki o wolność potrzeba będzie siły zbrojnej, dlatego w 1904 r. utworzył Organizację Bojową PPS.

Sam na czele grupy bojowników przygotował w 1908 r. i zwycięsko przeprowadził napad na pociąg pod Bezdanami na transport pieniędzy do Rosji. Partia zdobyła 200 000 rubli, co pozwoliło jej na rozwinięcie dalszej działalności politycznej i zbrojnej. Było to tym ważniejsze, że usiłowania Piłsudskiego uzyskania pomocy w Tokio — w okresie wojny rosyjsko-japońskiej — nie przyniosły rezultatu, który by pozwolił na stałe zwiększenie konspiracyjnych przygotowań wojskowych. Wyrazem ich było utworzenie Związku Strzeleckiego.

Nie należy zapominać, że Józef Piłsudski prowadził jednocześnie szeroką akcję polityczną za granicą, w której nawoływał do wiary w polski czyn zbrojny i propagował hasło niepodległości.

Marzenia i realne przygotowania Piłsudskiego przekształciły się w pamiętną po dziś dzień rzeczywistość — wymarszu Pierwszej Kompanii Kadrowej do walki z Rosją 6 sierpnia 1914 roku. Bohaterska epopea Legionów była nie tylko walką z jednym z zaborców, ale i ideowym bodźcem dla narodu w dążeniu do wolności. Piłsudski tak to wyraził w 1916 r.:

"Chciałem, by Polska, która tak gruntownie po 1863 roku o mieczu zapomniała, wdziała go błąszczącymi w powietrzu w rękach swych żołnierzy... Żołnierze polski, własnymi polskimi siłami stworzyli, dla swej oczywiście nową wartość, której bez niego nie posiadała".

Echo czynu legionowego dotarło do Rosji i znalazło wyraz na pierwszym zjeździe Związku Wojskowych Polaków w czerwcu 1917 r. w Petersburgu, na którym na jego honorowego przewodniczącego wybrano Józefa Piłsudskiego.

Sława żołnierza legionowego ma swoje zaszczytne miejsce w naszej historii, ale do sławy tej ma też prawo Polska Organizacja Wojskowa. Niemal równocześnie z wymarszem Kadrowki Piłsudski powołał do życia zakonspirowaną głęboko POW, która zasięgiem swym objęła nie tylko Polskę, ale i Rosję. POW-acy wystąpili jawnie i działali konspiracyjnie na ziemiach rosyjskich i to również w 1920 r. Ten zwycięski rok utrwalił chlubnie w naszej historii sławę Naczelnego Wodza i polskiego żołnierza.

Piłsudski był zarówno Naczelnym Wodzem, jak i przez pierwsze, najtrudniejsze lata Naczelnikiem odradzającego się Państwa, które chciał uczynić demokracją, wskazywać mu drogi pełnego zjednoczenia i nawoływać do ofiarności i wspólnego wysiłku w odbudowie po latach niewoli. W Polsce odbyły się pierwsze po wojnie w Europie wybory sejmowe, 26 stycznia 1919 r. W Polsce Naczelnik Państwa podpisał 23 listopada 1918 r., w niepełna dwa tygodnie po objęciu władzy, również pierwszy w Europie, demokratyczny dekret, wprowadzający w kraju 8-godzinny dzień pracy.

W listopadzie 1922 r. odbyły się nowe wybory sejmowe. Sejm ten miał wybrać pierwszego prezydenta Rzeczypospolitej, Marszałek Sejmu, Maciej Rataj, w imieniu czterech klubów sejmowej lewicy zaproponował Piłsudskiemu, by zgodził się objąć stanowisko prezydenta, zaznaczając jednocześnie, że wybór jego na to stanowisko jest gwarantowany. Piłsudski odmówił. Sejm wybrał na prezydenta Gabriela Narutowicza. 16 grudnia zwoleńnik prawicy, Eliugisz Nowiadomski zastrzelił nowego prezydenta. Zbrodnia ta była ciężkim ciosem moralnym dla Piłsudskiego.

Objął on wówczas stanowisko szefa Sztabu Generalnego, z którego ustąpił w maju następnego roku i z rodziną przeniósł się do Sulejówka, gdzie z rosnącym niepokojem siedział błąd wydrzeń politycznych i gospodarczych w kraju.

Zaostriżał się kryzys ekonomiczny, wzrastało bezrobocie i podwyżki cen najważniejszych artykułów. Zawodziły nadzieje na pożyczki zagranicę, wzrastało sejmowładztwo i częstotliwość kryzysów rządowych. Rozwijał się kryzys polityczny, który opozycja i ataki na Piłsudskiego, o nich to pisał Ignacy Daszyński w swej wydanej wówczas książce pod tytułem "Wielki człowiek. Wówczas".

"Prąd zachowania jest, że obryzmiał liczbą ludzi w Polsce zachowywała się wobec niego i wobec jego wielkiego dzieła tak niekiedy, tak nieudolnie, że słowo "grzeszność" w związku z tymi ludźmi staje się... czymś karykaturalnym".

"Wypadki majowe" 1926 r., które tak głęboko przeżył Piłsudski, ocaliły Polskę od dramatycznego kryzysu. Zgromadzenie Narodowe wybrało 31 maja olbrzymią większością głosów Józefa Piłsudskiego na Prezydenta Rzeczypospolitej. Marszałek wyborów nie przyjął, ale uznał to za legitymację majowego zamachu. Spontaniczne, tłumne, wiatujące pochody robotnicze na ulicach Warszawy po ogłoszeniu wyboru Piłsudskiego swym entuzjazmem dawały wyraz cenniejszy nawet od artykułów prasowych.

Nie miejsce tu na przedstawianie stałego rozwoju i dorobku Polski pomajowej i jej rosnącej pozycji na terenie międzynarodowym. Bezsporna jest w tym zasługa Piłsudskiego. Stabilizacja władzy państwowej sprzyjała dobrobytowi społeczeństwa. Szczególną uwagę Piłsudskiego koncentrowała polityka zagraniczna, a zwłaszcza dalekośmieszne przewidywania sytuacji Polski pomiędzy Niemcami i Rosją. Widział w tych krajach zdecydowanych naszych wrogów zwłaszcza, jeśli chodzi o interesy niemi do sojuszu i porozumienia. Stąd wynikała konieczność zachowywania równowagi naszych stosunków z obu tymi krajami i szukanie sojuszników w państwach, którym może również zagrażać Rosja, a przede wszystkim Niemcy.

Na dwa dni przed śmiercią, gdy dowiedział się, że minister Laval w drodze powrotnej z Moskwy zatrzymał się w Warszawie, zawezwał do siebie do Belwederu ministra Becka i przez blisko godzinę zalecał mu, by ostrzegł Laval, że Rosji ufać nie można i Francja nie powinna wnieść w jej przyjaźń.

W maju miał przeszło pół wieku, gdy nas opuścił. "Nikt nie rzekł: umarł. Szepiano: nie żyje. Pierś każda mocą ducha jego wybiera. Wielkość w najdroższej trumnie się nie mieści. Bohater nigdy, nigdy nie umiera".

Józef Piłsudski w swoim odczycie o Powstaniu Styczynowym starał się ustalić najwytubniejszą postać przywódcy Powstania, stawiając pytanie, na które nie znalazł jednak odpowiedzi: "Wielkości, gdzie twoje imię"? Historycy Polski niepodległej nie mają trudu z odpowiedzią na to pytanie.

Tadeusz Zenczykowski

OKULARY

BIŻUTERIE

ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOÍAS
RELÓGIOS
ÓTICA

CRISTAIS

PORCELANAS

ARTIGOS PARA PRESENTES

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CREDITO

DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —

R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975

CURITIBA

— PARANÁ

Z informacji CUP o sytuacji gospodarczej kraju w I kwartale br.

Dokument CUP zwraca na wstępie uwagę na główne zagrożenia gospodarcze. Są to — regres w podstawowych działach produkcji materialnej, zalananie wymiany towarowej z krajami Europy Wschodniej, a zwłaszcza z ZSSR, obniżająca się zdolność do rozwoju w wyniku ograniczania inwestycji, zachwianie równowagi budżetowej.

Skala tych zagrożeń jest zdaniem CUP wyższa od takich efektów pozytywnych rozwoju sytuacji jak: utrwalanie globalnej równowagi rynkowej, przyspieszanie procesów prywatyzacji, rozwój sektora prywatnego czy ograniczenie tempa wzrostu bezrobocia.

Najistotniejsze elementy analizy sytuacji gospodarczej to:

— Osłabienie aktywności gospodarczej — szczególnie widoczne w produkcji przemysłowej (spadek w I kwartale br. w stosunku do I kwartału roku ubiegłego o 4,5 proc.), budowlano-montażowej (spadek o 15,3 proc.) i w transporcie (ograniczenie przewozów o 25,5 proc.).

— Spadkowa tendencja eksportu — jego wolumen był w I kwartale br. o 3,9 proc. niższy, podczas gdy w całym 1990 w stosunku do roku 1989 eksport wzrósł o 14,9 proc. Eksport wolnodewizowy do ZSSR wyniósł w I kwartale br. zaledwie 39 mln. dolarów.

— Dalsze pogorszenie się sytuacji ekonomicznej rolnictwa. Zagrożeniem dla produkcji roślinnej jest znikomy popyt na nawozy sztuczne, których zużycie — pod tegoroczne zbiory — spadnie do 70 kg/ha (wobec 164 kg w roku 1990).

— Pogorszenie się sytuacji finansowej przedsiębiorstw, przede wszystkim państwowych. Ich rentowność spadła z 36 proc. do 9 proc. w roku bieżącym.

— Coraz trudniejsza jest sytuacja budżetu państwa. Deficyt budżetu państwa wyniósł pod koniec I kwartału 622 mln zł, wobec 0,7 mln zł jeszcze pod koniec lutego i 1,0 mln zł nadwyżki pod koniec stycznia br.

— Wysoka wciąż choć malejąca, jest stopa inflacji. W marcu br. ceny były o 25,7 proc. wyższe niż w grudniu roku ubiegłego.

WIADOMOŚCI Z POLSKI

◆ W Izraelu przebywają obecnie dwie delegacje gospodarcze z Polski aby ostatecznie opracować kilka umów o współpracy gospodarczej między obu krajami. Umowy te mają być podpisane podczas wizyty prezydenta RP w Izraelu.

◆ Po raz pierwszy od 46 lat dzień zwycięstwa w Polsce obchodzony jest w dniu 8 maja.

◆ Według najnowszych statystyk Interpolu Polska zajmuje drugie — po Holandii — miejsce w Europie w produkcji syntetycznego narkotyku amfetaminy, jest również punktem przetrzutowym marihuany, haszyszu i heroiny z Azji Północno-Wschodniej i Ameryki Łacińskiej.

◆ Decyzją rządu średnie zarobki w oświacie wyniosła 103,6 proc. wynagrodzeń w pięciu działach gospodarki, w szkolnictwie wyższym 112 proc., dla pracowników kultury i sztuki 97 proc., służby zdrowia 102,7 proc., opieki społecznej 93 proc., administracji państwowej 116,5 proc., resortu sprawiedliwości 101 proc., a cywilnych pracowników MON i MSW 93 proc. Uchwałę podjęła Rada Ministrów na posiedzeniu 6-go maja. Zgodnie z Ustawą Budżetową na wynagrodzenia dla blisko 2 mln 250 tys. pracowników przewidziano w tym roku 38 mln 450 mln zł.

◆ Prezydent przyjął przedstawicieli Prezydium PAN. Naukowcy przedstawili wniosek z ekspertyzy nt. zadań nauki w Polsce a także najbardziej aktualnych problemów kraju. Prezesi PAN zaproponowali utworzenie przy prezydencie stanowiska łącznika między środowiskiem naukowym a urzędem prezydenckim oraz zaproponowali utworzenie — w miejsce nagród państwowych — nagrody prezydenta RP za wybitne osiągnięcia w dziedzinie nauki.

◆ W najbliższych dniach Bank Światowy zatwierdzi pożyczkę 385 mln dolarów na restrukturyzację systemów ciepłowniczych. Kredyt pozwoli na modernizowanie linii ciepłowniczych w Warszawie, Katowicach, Krakowie, Gdańsku i Gdyni.

◆ Sejm uchwalił nowelizację ustawy o podatku wyrównawczym, która zwalnia z podatku wykonawczego wynagrodzeń lekarzy za dyżury w szpitalach i pogotowiu ratunkowym za pracę w godzinach nadliczbowych.

◆ W aptekach województwa lubelskiego, zamojskiego i siedleckiego od 6 maja br. za leki trzeba płacić pełną cenę. Taką decyzję podjęła dyrekcja lubelskiego "CEFARMU".

◆ Ceny towarów i usług konsumpcyjnych od maja są średnio o 3 procent wyższe niż w kwietniu. Według Ministerstwa Finansów płace w maju (bez wypłat z zysku) są o 2 procent wyższe niż w kwietniu.

Cudza broń na polskim terytorium

Polska zaprzeczyła w oficjalnym oświadczeniu, jakoby broń nuklearna, przechowywana na naszym terytorium, należała do armii polskiej. "Przechowywana broń nie jest polską własnością" — powiedział rzecznik Ministerstwa Obrony.

Była to reakcja na wypowiedź gen. Wiktora Dubynina opublikowaną w tygodniku "Moskiewskie Wiadomości", w którym powiedział on, że tajny garnizon wybudowany i zaprojektowany został przez polskich robotników za polskie pieniądze. "Przechowywalimy tam wszystkie rzeczy potrzebne dla polskiej armii" — tak eufemistycznie nazwał generał broń atomową.

"Strona sowiecka była odpowiedzialna za użycie i bezpieczeństwo obiektów" — powiedział rzecznik Ministerstwa Obrony. Z całą odpowiedzialnością może stwierdzić, że przechowywana broń atomowa nie była własnością".

Fundacja "Poznaj swoją Ojczyznę"

Fundacja ta ustanowiona została aktem notarialnym przed dwoma laty. Jej celem jest stworzenie większych możliwości w sferze wychowawczej i turystyki dla dzieci i młodzieży oraz doprowadzenie do powstania najfajszej bazy schronisk młodzieżowych służących rozwojowi turystyki. Fundacja zbiera środki na realizację swych zamierzeń. Uzyskiwane środki przeznaczane są w szczególności na realizację szerokiego programu "Poznaj swoją Ojczyznę" poprzez finansowanie letnich obozów młodzieży, szkolnych wycieczek dydaktycznych, wymiany międzynarodowej oraz innych form działalności turystycznej młodzieży, a także wspomaganie rozbudowy i modernizacji schronisk młodzieżowych.

Jak stwierdza statut Fundacji "Turystyka młodzieży, ze względu na jej znaczenie dla rozwoju sił twórczych, zdrowia i wzbogacenia osobowości jak i wychowania młodego pokolenia w duchu patriotyzmu, szacunku dla ludzi i środowiska przyrodniczego oraz dóbr kultury i współczesnych wytworów ludzkiej pracy powinna zajmować ważne miejsce w życiu społecznym i gospodarczym kraju".

Wynika stąd że polityka państwa w dziedzinie turystyki powinna stymulować poprzez odpowiednie nakłady i świadczenia upowszechnianie najbardziej wartościowych, a zwłaszcza najtańszych form turystyki młodzieży. Spleniecie tego postulatów stworzy warunki kształtowania wśród obywateli naszego społeczeństwa potrzeb i nawyków turystycznych od najmłodszych lat.

Terenem działania Fundacji jest obszar RP, a siedzibą — miasto stołeczne Warszawa. Jednak dla właściwego realizowania swoich celów Fundacja może prowadzić działalność poza granicami RP, zgodnie z obowiązującymi w tym zakresie przepisami. Dla wykonywania swoich zadań Fundacja może tworzyć stałe i czasowe placówki terenowe. Dyrektorem Fundacji jest R. Marek Szpecht, który apeluje o pomoc i współpracę wszystkich rodaków.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Teleg.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.
VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.
Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou 266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

Federacja Kresowiaków

11 stowarzyszeń skupiających w Polsce byłych kresowiaków postanowiło połączyć siły, aby — jak stwierdził Stanisław Mitraszewski kierujący pracami organizacyjnymi — stworzyć krajowe lobby, które zajęłoby się ocaleniem "co jeszcze dziś na Wschodzie można ocenić, jutro będzie za późno".

Kresowiaci oceniają, że na ziemiach przyczynionych do Sowietów pozostały 2 miliony Polaków, którzy zainicjują się wciąż na uboczu głównego nurtu zainteresowań naszych służb publicznych oraz polityków. Kresowiaci chcą naszym braciom na kresach nie tylko pomóc w ciałym gospodarce czy doradzić finansowo wsparcie — mówi S. Mitraszewski. Chodzi o wszystkim o uznanie przez władze ZSSR polskiego obywatelstwa Polaków urodzonych na ziemiach należących kiedyś do Rzeczypospolitej. Kresowiaci oczekują także powołania specjalnej agencji rządowej, której zadaniem byłoby czuwanie opieki nad ludźmi i pamiątkami narodowej kultury na tych ziemiach. Należy ułatwić im jenne kontakty, uprosić przekraczanie polskiej granicy.

Federacja nie chce być organizacją polityczną, ale w zbliżających się wyborach poprze polityków z kręgów partii narodowych i konserwatywnych. Ponieważ jest struktura otwarta i gwarantuje autonomię poszczególnych organizacji członkowskich, liczy że dołączą do niej te stowarzyszenia, które od lat zrzeszają kresowiaków na Zachodzie. Z zapowiedzi wynika, że federacja włączy się tywnie w prace nad ustawą o mieniu narodowym.

Wzrost przestępczości w Polsce

Powrót Polski do demokracji pociągnął sobą falę wzrostu przestępstw kryminalnych. W zeszłym tygodniu odbyła się konferencja Interpolu w Londynie, na której Główny Szef Pol. Krzysztof Jabłoński poinformował, że poziom przestępstwa wzrosły więcej niż o 60 proc. do morderstw o 48 proc., gwałty o 10,8 proc.

Napady rabunkowe i brutalność stały się wszechywnym zjawiskiem, występującym ostrzeżenie w komunizmie.

Zaniepokojenie wzbudza również, stwardniając rosnąca liczba młodych kobiet uprawiających przestępczość. Podobne zjawiska zaobserwowano w Związku Sowieckim.

Szef Policii próbował wytłumaczyć wzrost przestępczości nie tylko zmianami społecznymi, tycznymi i upadkiem gospodarki ale również odpowiednim poziomem zawodowym nowej generacji policji. Powiedział też, że liczy na pomoc i doświadczenie kolegów z Interpolu w tej dziedzinie.

Likwidacja i prywatyzacja

Minister przekształcając własnościowych w decyzyj o całkowitej likwidacji 46 przedsiębiorstw państwowych i o sprywatyzowaniu 90 innych, nie prywatyzowanych zakładów jest obciążony zwiłkami do odpłatnego korzystania (rodzaj dzierżawy), a majątek przedsiębiorstw likwidowanych z powodu złego stanu finansowego jest wypożyczony na przetargi. Wśród prywatyzowanych majątków najwięcej jest przedsiębiorstw usługowych (38), a wśród likwidowanych przeważają zakłady przemysłowe (18). Z kraju i z zagranicy widać dalsze oferty kapitałowe z propozycjami wzięcia firm państwowych.

GRUPO MUSICAL KRAKOWIA

R. Jerónimo Durski, 1081 - Fone: 848-4444
Araucária — Paraná
Músicas Polonesas, Ucranianas, Serbas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES e VANEROS.
O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM E COM.
O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA
Maestro TADEU — Preço Modesto

RÁDIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA
Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, resumos, notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA